

# O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DOS CADETES DA AFA ATRAVÉS DE INSTRUÇÕES DE DEFESA PESSOAL<sup>1</sup>

## *THE DEVELOPMENT OF AFA CADETS' LEADERSHIP THROUGH SELF-DEFENSE INSTRUCTION*

**Matheus Henriques Alves<sup>2</sup>**

Júlio Thierry Jimmy Pereira De Sousa<sup>3</sup>

### RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar quais atributos e competências desenvolvidos pela instrução de Defesa Pessoal na formação dos Cadetes da Aeronáutica podem contribuir para o futuro exercício da liderança no âmbito da Força Aérea Brasileira (FAB). A presente pesquisa justifica-se na relevância da liderança militar no contexto da FAB e sua íntima relação com o oficialato, sendo esperado que o líder detenha competências e atributos para influenciar e direcionar seus subordinados. Consoantemente, a Defesa Pessoal, inspirada em Artes Marciais e Combate Corpo a Corpo, demonstrou promover atributos fundamentais, como autocontrole, resiliência e habilidades de tomada de decisão sob pressão, além de constituir uma habilidade requerida ao oficial formado na Academia da Força Aérea (AFA). O trabalho foi conduzido por meio de uma metodologia mista, que combinou análise bibliográfica, documental e pesquisa de campo. A coleta de dados incluiu questionários aplicados via formulário eletrônico aos cadetes que realizaram a instrução de Defesa Pessoal no ano de 2024, utilizando a escala Likert para avaliar suas percepções sobre os impactos desta instrução. Além disso, procedeu-se a uma análise documental e bibliográfica com base em manuais e diretrizes institucionais da FAB, artigos científicos, teses, dissertações e livros, com o intuito de identificar as competências exigidas dos oficiais e aquelas desenvolvidas pela prática de Defesa Pessoal. Os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente, utilizando triangulação de métodos para verificar uma possível associação entre os atributos desenvolvidos e as competências de liderança militar.

**Palavras-chave:** Liderança Militar; Atributos; Defesa Pessoal; Competências.

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

<sup>3</sup> 2º Ten QOCon EFI. Adjunto da Seção Treinamento Físico Militar e Instrutor de Defesa Pessoal na Academia da Força Aérea. Licenciatura Plena/Formação de Docente em Educação Física pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell-FAVED. Tecnólogo em Segurança Pública pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UniSul). Pós-graduado em Treinamento de Artes Marciais Mistas e em Preparação Física de Alto Desempenho. Curso de Instrutor de Krav-Magá pela Universidade Wingate - Israel. Instrutor Credenciado na Polícia Federal. E-mail: [thierrytips@fab.mil.br](mailto:thierrytips@fab.mil.br)

## ABSTRACT

This undergraduate thesis aimed to analyze which attributes and competencies developed through Self-Defense instruction during the training of Air Force Cadets may contribute to the future exercise of leadership within the scope of the Brazilian Air Force (FAB). The relevance of military leadership in the institutional context of the FAB and its close association with officership justified the investigation, as it is expected that the leader holds the necessary competencies and attributes to influence and guide subordinates effectively. Self-Defense, inspired by Martial Arts and Hand-to-Hand Combat, has been shown to promote key attributes such as self-control, resilience, and decision-making under pressure. It is also a required skill for officers trained at the Brazilian Air Force Academy (AFA). The study followed a mixed-methods approach, combining bibliographic and documental analysis with field research. Data collection included questionnaires administered electronically to cadets who participated in the Self-Defense instruction in 2024, using a Likert scale to assess their perceptions regarding the impacts of such training. Additionally, a documental and bibliographic analysis was carried out based on official FAB manuals and guidelines, scientific articles, theses, dissertations, and books, aiming to identify the competencies expected from officers and those developed through Self-Defense practice. The data were analyzed both qualitatively and quantitatively using method triangulation to verify a possible relation between the attributes developed during training and the leadership competencies required in the military context.

**Keywords:** Military Leadership; Attributes; Self-Defense; Competencies.

## INTRODUÇÃO

A liderança militar no âmbito da Força Aérea Brasileira (FAB) é definida como "o processo de influenciar, motivar e direcionar os subordinados para a realização da missão, quer seja em tempo de paz, quer seja em tempos de beligerância". Espera-se que o oficial empregue suas capacidades de liderança em diferentes níveis, desde o tático até o operacional (Ministério da Defesa, 2016). Para exercer tal influência, torna-se necessário que o militar detenha determinadas competências e atributos pessoais e interpessoais desenvolvidos desde a formação, tais como equilíbrio emocional, autoconhecimento, capacidade de comunicação e adaptabilidade, além de se basear nos valores descritos no Manual do Programa de Formação e Fortalecimento de Valores MCA 909-1 (Ministério da Defesa, 2016).

O treinamento de técnicas de Defesa Pessoal, inspirado em Artes Marciais e técnicas de Combate Corpo a Corpo (CCC), mostra-se intimamente relacionado à natureza da profissão militar, na qual o agente encontra-se exposto a situações que ameaçam sua integridade física (Ministério da Defesa, 2017). Dominar essas técnicas com o objetivo de mitigar e eliminar riscos em ambientes

hostis configura-se como uma habilidade essencial exigida do oficial oriundo da Academia da Força Aérea (AFA), conforme o MCA 36-9 - Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (Ministério da Defesa, 2023), estando esse conteúdo incorporado aos Cursos de Formação de Oficiais da AFA como unidade da disciplina de Treinamento Físico Militar (Ministério da Defesa, 2024).

A Defesa Pessoal contribui diretamente para a formação e fortalecimento de atributos físicos, morais e mentais inerentes à liderança. No âmbito do *U.S. Army*, por exemplo, utiliza-se dessa prática como parte integrante do desenvolvimento do *éthos* militar, independentemente da especialidade ocupacional (Blanton, 2008). O *U.S. Marine Corps* (USMC), por sua vez, adota o *Marine Corps Martial Arts Program* (MCMAP), um sistema consolidado e padronizado de instrução de CCC, implementado após a Guerra do Vietnã pelo General James L. Jones. O MCMAP busca desenvolver o militar física e psicologicamente, bem como estimular a tomada de decisão sob pressão e estresse (Yi, 2004), condições comuns à profissão militar. Estudos como o de Choi e Kim (2022) indicam correlação entre o treinamento em Artes Marciais e o desenvolvimento de habilidades de liderança e capacidade inovadora em oficiais não comissionados sul-coreanos. De modo geral, as Artes Marciais promovem o desenvolvimento comportamental e físico, reduzem condutas violentas e aumentam a autoconfiança, ao passo que também fomentam o desenvolvimento ético e moral, por meio da adesão aos valores e filosofia das Artes Marciais (Lima e Maia, 2021).

Considerando que o conhecimento e a prática da Defesa Pessoal configuram-se como requisitos essenciais para os oficiais formados na AFA, e que essa prática contribui de forma significativa para o desenvolvimento de atributos comportamentais e mentais, além de reforçar competências de liderança inerentes ao oficialato, este trabalho objetiva responder a seguinte questão: **"Quais atributos e competências desenvolvidos pela instrução de Defesa Pessoal na formação dos Cadetes da Aeronáutica podem contribuir com o futuro exercício da liderança no âmbito da FAB?"**

Partindo do objetivo geral de analisar quais atributos desenvolvidos por estas instruções correspondem aos desejados e esperados de um oficial formado pela AFA, o presente trabalho adotou como objetivos específicos: identificar os principais atributos físicos, mentais, cognitivos e atitudinais podem ser desenvolvidos por meio das instruções e treinamentos de Defesa Pessoal; definir a liderança militar no contexto da FAB e identificar as competências e atributos desejáveis aos oficiais da FAB, conforme literatura sobre liderança militar e diretrizes institucionais; analisar a percepção dos cadetes que realizaram a instrução de Defesa Pessoal no ano de 2024 acerca dos

atributos e capacidades desenvolvidos; e verificar se os atributos desenvolvidos pela Defesa Pessoal correspondem às competências de liderança exigidas no contexto militar.

A relevância do estudo encontra respaldo na importância da liderança no contexto das organizações militares, especialmente considerando-se o perfil de atuação dos oficiais formados pela AFA. A pesquisa apresenta-se como oportuna, viável e pertinente diante do cenário atual de formação militar, oferecendo uma perspectiva inovadora sobre a contribuição da Defesa Pessoal para o fortalecimento da liderança entre os cadetes da Aeronáutica.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 A DEFESA PESSOAL NO ÂMBITO MILITAR: CONCEITOS, HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

A Defesa Pessoal consiste em técnicas abstraídas de uma ou mais Artes Marciais para garantir a sobrevivência e integridade física em situações diversas, independentemente da utilização de armas e características físicas do praticante, como sexo ou peso (Polícia Militar da Bahia, 2021), conjugando o desenvolvimento de habilidades físicas, emocionais e cognitivas visando a efetividade do indivíduo em se proteger em situações de ameaça física (Shim, 1998). Entretanto, a Defesa Pessoal e as técnicas de CCC se distinguem das Artes Marciais, uma vez que estas possuem um sistema de competição bem definido e ambiente controlado (Poliakoff, 1987 apud Jensen, 2012). Em contrapartida, a Defesa Pessoal é caracterizada pelo combate entre dois ou mais indivíduos, de mãos vazias ou portando armas e objetos contundentes, utilizando de técnicas letais ou não (*U.S Air Force*, 2018), visando repelir, capturar ou derrotar uma pessoa que se apresente como ameaça (*U.S. Army*, 1992). Esse entendimento está alinhado ao conceito de Costa (2006 apud Ferreira, 2015, p.11) que destaca que:

Uma maneira de se definir o que é realmente a defesa pessoal é explicar o que ela não é. Saber se defender, certamente, não é a capacidade de lutar, não é vingar-se, não é uma arte, não é um esporte, não é uma cena de luta de um filme. Defesa pessoal é treinar e aprender a usar apropriadas formas e ações físicas, se não existe outra forma mais prática e eficiente à disposição.

O CCC é a forma mais antiga de combate conhecida pelo homem, com registros datados de 2000 A.C. de soldados babilônios praticando técnicas de bloqueio e contra-ataques, sendo um meio

de combate primordial para a resolução de conflitos na China feudal. No século VI A.C., foi uma importante habilidade para assegurar as rotas comerciais provenientes da China até a Índia e o Oriente Médio. Durante o período medieval, houve uma significativa produção de manuais militares, que abordavam e exemplificavam técnicas de *grappling*, *wrestling*, lançamentos e desarmes, refletindo um aprofundamento nas práticas de combate desarmado (Shillingford, 2000).

A história da Defesa Pessoal e dos programas de CCC no âmbito militar é extensivamente documentada após o início da Segunda Guerra Mundial, com as primeiras publicações de livros que se tornaram guias para os primeiros manuais de programas de treinamento de CCC como o FM 21-150 publicado pelo *U.S. Army* em 1942, sendo atualizado até 1992 (Blanton, 2008). Essa evolução histórica do combate desarmado reflete uma íntima relação entre o militarismo e as práticas de Defesa Pessoal, que continuam a ser fundamentais para os militares contemporâneos, como evidenciado em programas modernos como o Krav Magá e o MCMAP.

No contexto militar, o Krav Magá se sobressai como um sistema consolidado, moderno e prático de Defesa Pessoal e CCC israelense. Criado por Imi Lichtenfeld na década de 1940 a partir da necessidade dos judeus se defenderem de ataques antissemitas, foi introduzido de forma permanente no treinamento militar de agências especializadas em inteligência, como a Mossad e o Shin Bet, e das Forças de Defesa de Israel, onde Imi Lichtenfeld ministrou instruções até 1964 (Schaflechner, 2021). Bagaric e Strucic (2021) atribuíram o sucesso mundial do Krav Magá não apenas à eficácia técnica, mas também aos seus valores e princípios, explorados nas próximas seções deste trabalho.

## 1.2 A LIDERANÇA MILITAR

A liderança no âmbito da FAB é regida pelo MCA 2-1 Manual de Liderança da FAB, que a conceitua e indica ferramentas que um líder poderá empregar para influenciar seus liderados. Sob a luz desse manual, a liderança militar é conceituada como “o processo de influenciar, motivar e direcionar os subordinados para a realização da missão, quer seja em tempo de paz, quer seja em tempos de beligerância” em um processo que envolve a capacidade de inspirar e influenciar os liderados de forma bidirecional, de forma que tanto líderes quanto liderados contribuem para o processo de liderança. (Ministério da Defesa, 2016, p.24).

O MCA 2-1 (2016) aborda diferentes teorias que utilizam escopos diferentes para entender a liderança: teorias com foco no líder, teorias com foco no contexto, teorias centralizadas nos

relacionamentos do grupo e teorias com foco no relacionamento líder/seguidor. Os primeiros estudos sobre a liderança, referidos como a Teoria do Grande Homem, procuravam identificar traços físicos e de personalidade que tornam uma pessoa um líder natural, se destacando das demais. Todavia, essa teoria não se sustentou cientificamente, com as teorias seguintes focando no comportamento do líder, e não nas suas características (Taylor; Rosenbach; Rosenbach, 2013).

Teorias posteriores, ainda com foco no comportamento do líder, como a Teoria dos Estilos e a Teoria das Habilidades, concentraram-se nas habilidades e estilos que poderiam ser adquiridos e aprimorados. Dessa forma, o comportamento do líder seria orientado para as tarefas ou para as pessoas, e os melhores líderes seriam aqueles que dedicassem atenção tanto para os processos quanto para as pessoas (Blake e Mouton, 1964 apud Ministério da Defesa, 2016). Porém, novamente estas teorias não se sustentaram empiricamente (Ministério da Defesa, 2016). O Manual de Liderança da FAB aprofunda-se no modelo de liderança *Full Range*, onde o líder pode alternar de um modelo mais passivo até o mais ativo, passando pela postura transacional e atingir a transformacional, dependendo do contexto institucional.

O modelo mais passivo, conhecido como *laissez-faire*, caracteriza-se pela falta de comprometimento do líder, com pouca preocupação com os problemas dos liderados e baixo desempenho da equipe, não contribuindo para o cumprimento da missão e, portanto, desalinhado com a visão de liderança esperada pela FAB (Ministério da Defesa, 2016). O modelo transacional caracteriza-se pela troca entre líder e liderados, envolvendo trocas econômicas, políticas ou psicológicas. Este modelo de liderança utiliza da Gestão da Exceção, na qual o líder corrige o liderado quando este não alcança o desempenho esperado, ou da Recompensa Contingente, na qual o bom desempenho do liderado é recompensado pelo líder (Ministério da Defesa, 2016).

Já a liderança transformacional é conceituada como um modelo que vai além da troca. Neste modelo, o líder motiva os liderados a ir além de seus interesses pessoais para atingir objetivos comuns maiores, compartilhando crenças e valores e se portando como exemplo para seus seguidores e os conduzindo para alcançar um potencial além do esperado (Taylor; Rosenbach; Rosenbach, 2013). Este modelo de liderança tende a produzir resultados mais duradouros e promissores do que o modelo transacional, sendo assim, o MCA 2-1 afirma que o líder deve utilizar de ambos modelos, em contextos específicos e sem cometer excessos.

Apesar de não existirem aspectos ou traços físicos que caracterizam um líder, o MCA 2-1 elenca que, para desenvolver a habilidade de exercer a liderança, existem competências que devem ser lapidadas pelo líder, por meio do exercício dos valores da FAB, treinamento e experiência. As

competências se definem quando o indivíduo utiliza de seus atributos individuais em prol de uma situação profissional (Ministério da Defesa, 2016). Algumas competências mínimas, como “comunicação, equilíbrio emocional, adaptabilidade e bom relacionamentos interpessoais” determinadas pelo perfil profissiográfico, são avaliadas pelos exames de aptidão psicológica no momento em que o candidato deseja se tornar militar e servirão de base para o desenvolvimento da capacidade de liderar (Ministério da Defesa, 2016, p.33). No âmbito da FAB, o termo competência é entendido como o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e entusiasmo (CHAVE) que afetam o desempenho do militar dentro do contexto de trabalho (Ministério da Defesa, 2016), que serão analisados e discutidos nas fases seguintes deste trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma metodologia mista, combinando análise bibliográfica e documental com uma pesquisa de campo aplicada a uma amostra voluntária dos cadetes que participaram das instruções de Defesa Pessoal do primeiro, segundo e terceiro esquadrões do ano letivo de 2024. Dessa forma, tanto métodos quantitativos quanto qualitativos foram utilizados para coleta de dados da pesquisa, visando uma análise mais abrangente dos objetos de estudo.

Para a realização da pesquisa documental, foram utilizados manuais e diretrizes institucionais da FAB e de outras forças de segurança, como o MCA 2-1 (Manual de Liderança da FAB, 2016), o MCA 36-9 (Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, 2023) e o MCA 909-1 (Programa de Formação e Fortalecimento de Valores, 2022), além de manuais de Defesa Pessoal de órgãos nacionais e internacionais que já possuem um programa de Defesa Pessoal instituído e documentado. Essa análise busca identificar as competências e capacidades que a FAB considera fundamentais para a formação de seus oficiais, conforme descrito nos manuais e diretrizes institucionais. Paralelamente, foram investigadas as competências promovidas pelos programas de Defesa Pessoal implementados por diferentes forças de segurança. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, fundamentou-se em artigos científicos, livros, dissertações e teses que tratam sobre a temática de liderança militar e Defesa Pessoal. Para a obtenção destas obras, foram realizadas consultas em bibliotecas digitais como a Bibliex (Biblioteca Digital do Exército), Rede BIA (Bibliotecas Integradas da Aeronáutica), Google Acadêmico e SciELO.

Além da análise documental e bibliográfica, realizou-se uma pesquisa atitudinal acerca da

percepção junto aos cadetes instruídos de Defesa Pessoal do ano de 2024. A coleta de dados de campo, realizada por meio de um questionário estruturado aplicado aos cadetes, empregou a escala Likert para avaliar o grau de concordância com diferentes afirmações sobre o impacto da instrução de Defesa Pessoal na formação desses cadetes. Esse modelo de questionário foi escolhido por permitir mensurar as respostas emocionais do público amostral a um determinado fenômeno ou objeto (*Baylor University*, 2022). O formulário foi elaborado via plataforma *Google Forms*, de caráter voluntário e anônimo, tornando dispensável a apreciação de um Comitê de Ética.

Os dados coletados foram analisados por meio de abordagem estatística descritiva, conforme recomendado por Lakatos e Marconi (2021), que a consideram adequada para a organização e interpretação de resultados obtidos em levantamentos por meio de questionários estruturados, fornecendo um panorama geral sobre a percepção dos cadetes praticantes. Limitações como viés social nas respostas, uma amostra reduzida e fatores externos não controlados que possam influenciar na percepção dos cadetes praticantes são esperadas para essa parte da pesquisa.

Dessa forma, conduziu-se uma pesquisa descritiva e exploratória, com o objetivo de analisar qualitativamente e quantitativamente as informações coletadas, buscando identificar padrões que possam ser associados ao desenvolvimento de características e competências da liderança militar por meio da instrução de Defesa Pessoal. Os dados provenientes da pesquisa bibliográfica e documental foram analisados com o objetivo de encontrar uma possível correspondência entre eles. Já os dados obtidos a partir do formulário, foram expostos em forma de gráficos de setores e interpretados de forma a explorar empiricamente as relações estabelecidas na parte qualitativa desta pesquisa, utilizando a triangulação de métodos para uma visão mais abrangente e fundamentada.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 APLICAÇÕES PRÁTICAS DE PROGRAMAS DE DEFESA PESSOAL NO DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA**

A prática de Defesa Pessoal no contexto militar vai além da simples autodefesa ou do desenvolvimento físico do praticante. Conforme exposto por Adams (2015), programas como o MCMAP procuram o desenvolvimento de três domínios de disciplina: física, mental e atitudinal. No domínio físico, observa-se o aprimoramento da aptidão física geral e da prontidão para o combate. O domínio mental é aprimorado à medida que o MCMAP reforça os aprendizados sobre a

filosofia de combate, conectando-os ao treinamento físico e integrando habilidades de tomada de decisão, táticas, proteção da força e gerenciamento de riscos. Já o desenvolvimento atitudinal ocorre à medida que o programa integra lições de responsabilidade, moral e ética, além de estimular a tomada de decisão em situações extremas. Dessa forma, o treinamento inclui componentes que incentivam os militares a liderar com integridade, equilíbrio e respeito pelos outros, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento da capacidade de liderança (Adams, 2015). Esses atributos são diretamente vinculados às competências definidas no Manual de Liderança da FAB (Ministério da Defesa, 2016), que destaca a liderança como um fenômeno interativo e relacional, dependente de influência bidirecional e da construção de confiança entre líder e liderado.

O desenvolvimento da capacidade da liderança também foi observado na prática do Krav Maga, sistema de CCC e Defesa Pessoal consolidado e respeitado mundialmente. O estudo de Bagaric e Strucic (2021) constatou que a prática contínua do Krav Maga desenvolve atributos como integridade, ética, humildade, disciplina, respeito, responsabilidade, escuta ativa, autoconsciência e capacidade de atuar sob estresse, características diretamente associadas à liderança transformacional (Bagaric e Strucic, 2021). O estudo ainda identificou correlações significativas entre os anos de prática da modalidade e competências como autorregulação e controle emocional, autopercepção e consciência situacional, esta última considerada essencial tanto para a segurança pessoal quanto para a tomada de decisões estratégicas no ambiente organizacional. Além disso, o Krav Maga promove o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e resposta em situações de estresse extremo e alta pressão - elementos indispensáveis à liderança eficaz no contexto tipicamente militar (Bagaric e Strucic, 2021).

No contexto brasileiro, estudos como os de Tomaz (2018) e Costa (2020) na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) evidenciam que as instruções de lutas contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências físicas, mentais e atitudinais dos cadetes. Estas pesquisas revelaram que atributos atitudinais como coragem, abnegação, autoconfiança, rusticidade, decisão, iniciativa, dedicação, lealdade, responsabilidade e equilíbrio emocional decorrentes das instruções de lutas e CCC foram amplamente percebidos como benefícios da prática de artes marciais. Tais atributos constam como itens de avaliação do desenvolvimento atitudinal dos cadetes da AMAN (Tomaz, 2018). Estes atributos também estão diretamente relacionados com os valores do Programa de Formação e Fortalecimento de Valores da FAB (MCA 909-1) cuja disseminação e internalização pelo líder e liderados são fundamentais para que se alcance o modelo de liderança idealizado (Ministério da Defesa, 2016).

### 3.2 PERCEPÇÃO DOS CADETES INSTRUENDOS DA DISCIPLINA DE DEFESA PESSOAL NO ANO DE 2024

Visando identificar quais atributos vinculados à liderança podem ser desenvolvidos por meio da prática de Defesa Pessoal no contexto da formação militar da AFA, foi aplicado um questionário a uma amostra composta por 61 cadetes, contemplando três anos do Curso de Formação de Oficiais Aviadores, Intendentes e de Infantaria, sendo 29 cadetes do terceiro ano, 12 cadetes do segundo ano e 20 cadetes do primeiro ano em 2024. Ressalta-se que no ano em questão, o número total de cadetes que realizaram a instrução foi de 94, com a amostra representando, dessa forma, 64,8% da população de alunos.

Entre os respondentes, 38 declararam não ter tido qualquer contato prévio com instruções formais de Defesa Pessoal antes de ingressarem na FAB, o que permite avaliar, em parte, o impacto das instruções ministradas durante o período de formação. Em contrapartida, é necessário salientar que, além das limitações já citadas na seção “Metodologia”, deve-se levar em consideração que os cadetes que compõem a amostra tiveram um período limitado de instrução, inferior a um ano. Os resultados obtidos foram analisados em uma abordagem estatística descritiva, previamente estabelecidos na seção metodológica deste trabalho e estão apresentados a seguir em formato gráfico, permitindo uma visualização objetiva destes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

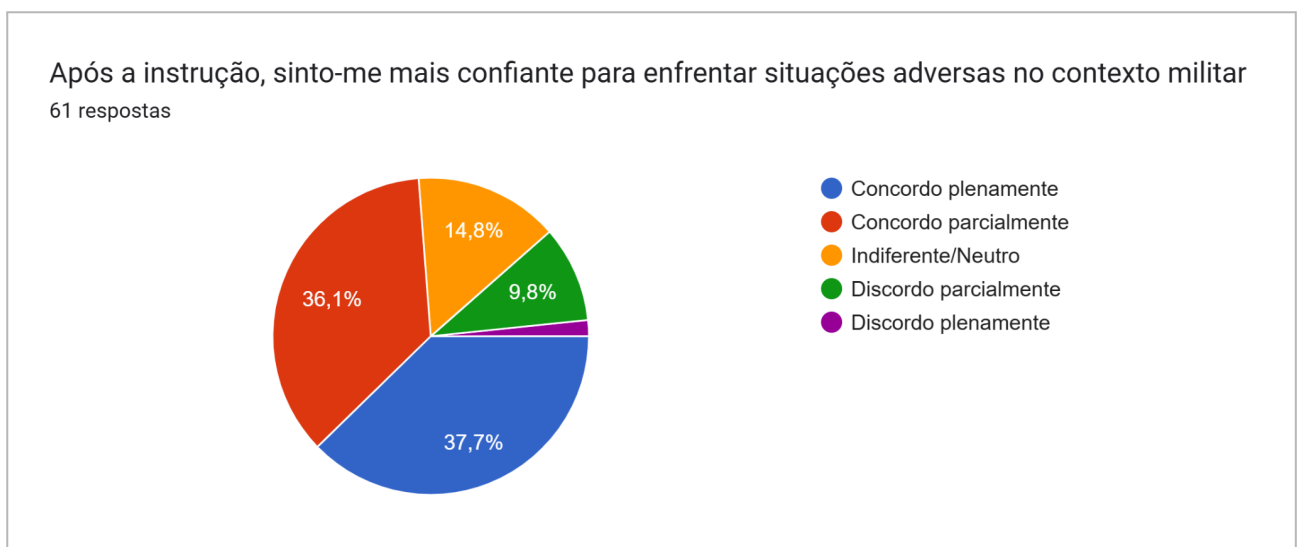
O questionário contou com um bloco único de questões, considerando atributos de liderança já analisados durante a revisão bibliográfica. A primeira questão relativa ao desenvolvimento de atributos procurou elucidar se a disciplina e a autodisciplina foram trabalhadas e desenvolvidas durante as instruções. Considerando as respostas nas categorias “Concordo Plenamente” e “Concordo Parcialmente”, nota-se que 44 respondentes, cerca de 72,1% do total, perceberam evolução nestes atributos. Um total de 11 pessoas mostrou-se neutro ou indiferente em relação à afirmação e 6 demonstraram discordância, conforme o gráfico a seguir.



**Gráfico 1**

Fonte: elaboração própria

Na sequência, o questionário procurou observar se a autoconfiança foi favorecida pelas instruções de Defesa Pessoal. Um total de 55 respondentes, cerca de 73,8% da amostra, relataram ganhos neste aspecto. Apesar disso, 9 cadetes se mostraram indiferentes à afirmação e 7 discordaram desta, sendo 1 correspondente ao campo “Discordo Plenamente”, conforme o gráfico abaixo. Tais dados sugerem que a vivência prática contribuiu para reforçar a segurança pessoal dos cadetes.



### Gráfico 2

Fonte: elaboração própria

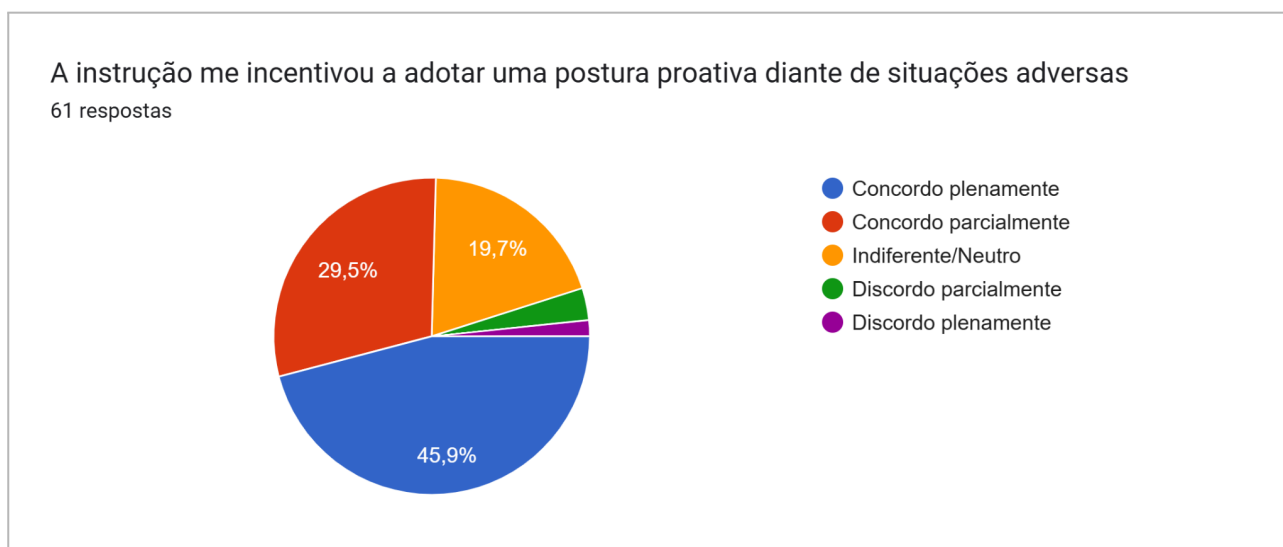
Buscando analisar a percepção dos cadetes acerca do desenvolvimento da capacidade de agir sob pressão e em situações adversas, os dois itens a seguir foram formulados para verificar se as práticas contribuíram para o aprimoramento das habilidades de controle emocional e iniciativa nesses contextos. Em ambos os casos, a maioria dos cadetes demonstrou concordância em relação às afirmações. No que tange ao controle emocional, um total de 45 cadetes responderam “Concordo Plenamente” ou “Concordo Parcialmente”, totalizando 73,7% das respostas. Em oposição, 5 cadetes assinalaram “Discordo Parcialmente” e nenhuma resposta foi obtida como “Discordo Plenamente”. A alta taxa de concordância reforça a hipótese de que a instrução de Defesa Pessoal contribui significativamente para atributos essenciais à liderança militar, como a capacidade de tomada de decisão sob pressão



### Gráfico 3

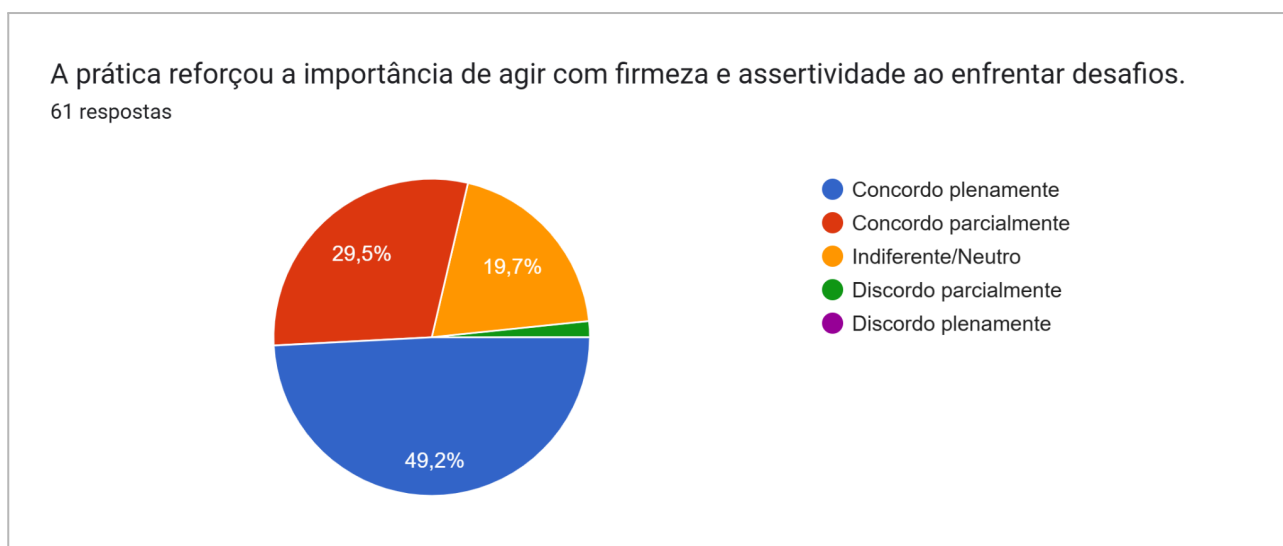
Fonte: elaboração própria

Em relação à proatividade durante as adversidades, 46 entrevistados demonstraram concordar que a instrução incentivou a adoção dessa postura, contrastando com 3 cadetes (4,9%) que discordaram da afirmação e 12 cadetes (19,7%) que se mostraram neutros em suas respostas. A análise dos gráficos 2, 3 e 4 permite inferir que houve um ganho significativo em habilidades de liderança em situações de pressão.

**Gráfico 4**

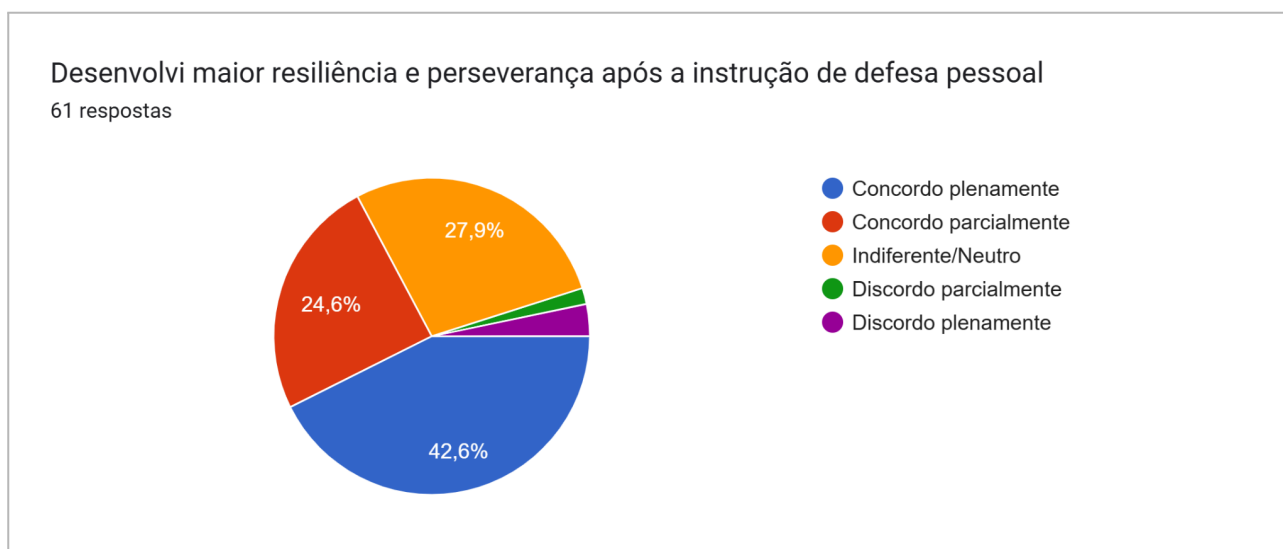
Fonte: elaboração própria

Quando questionados sobre o desenvolvimento das capacidades de decisão e firmeza proporcionado pela Defesa Pessoal, os cadetes demonstraram 78,7% de concordância, sendo 49,2% das respostas marcadas como “Concordo Plenamente”. Apenas um participante demonstrou discordância, enquanto 12 cadetes se mostraram neutros ou indiferentes.

**Gráfico 5**

Fonte: elaboração própria

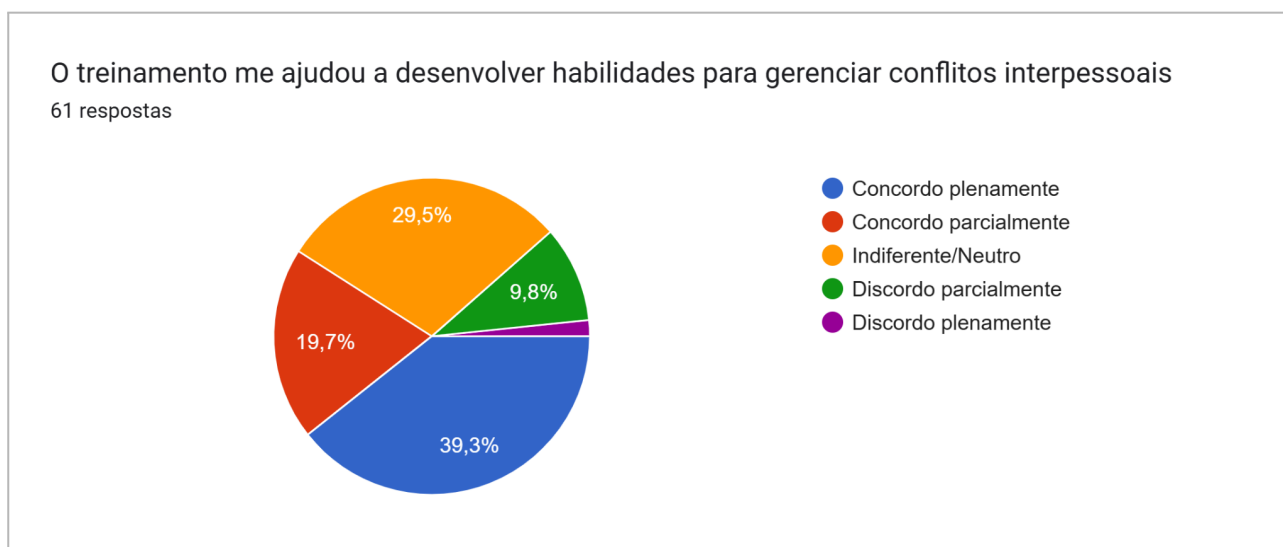
Ainda no campo atitudinal, 26 cadetes (42,6%) concordam plenamente que o aprimoramento de quesitos como resiliência e perseverança, além de 15 militares (24,6%) concordarem parcialmente, totalizando 67,2% da amostra. Outrossim, 3 cadetes discordaram da afirmação, com duas respostas no campo “Discordo Plenamente”, além de 17 pessoas que se mostraram indiferentes ao campo avaliado.



**Gráfico 6**

Fonte: elaboração própria

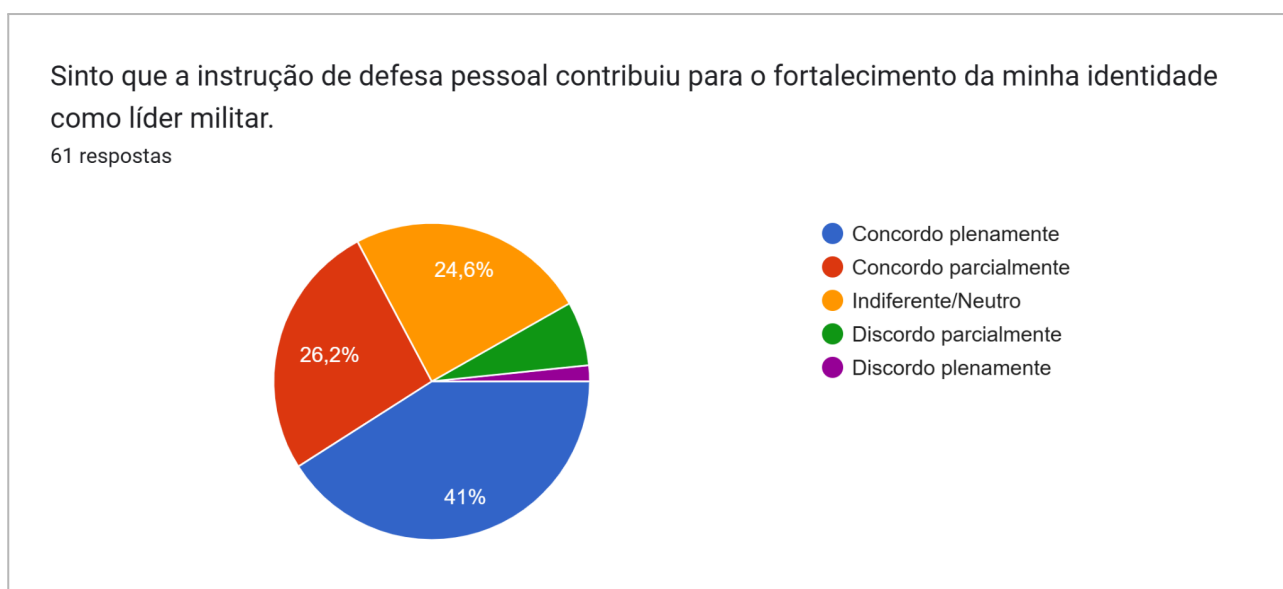
No campo de habilidades interpessoais, nota-se que a maioria dos respondentes notou um ganho na capacidade de gerência de conflitos. Da amostra total de 61 cadetes, 36 responderam “Concordo Plenamente” ou “Concordo Parcialmente”, 18 se mostraram indiferentes ou neutros, 6 discordaram parcialmente e uma pessoa discordou parcialmente da afirmação.



**Gráfico 7**

Fonte: elaboração própria

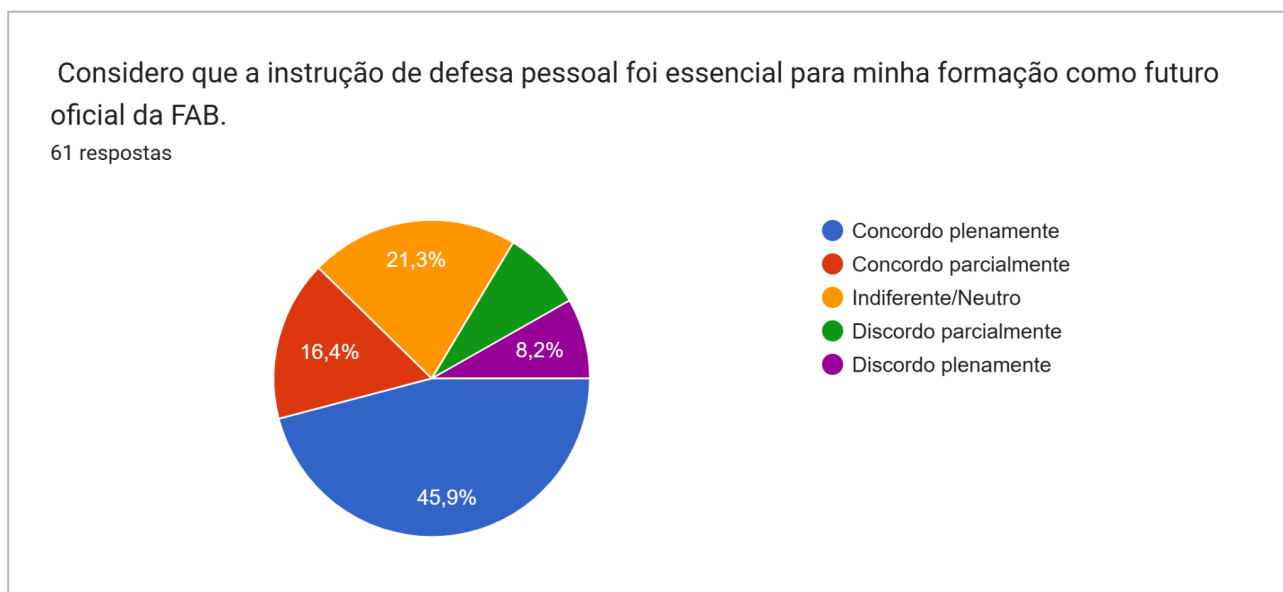
No que tange ao desenvolvimento de atributos morais, procurou-se entender a percepção dos instruídos em relação ao desenvolvimento do *éthos* militar através do fortalecimento da identidade como líder militar destes. Do número total de respondentes, 41 (67,2%) demonstraram concordância, 15 pessoas (24,6%) permaneceram neutras e 7 respondentes discordaram.



**Gráfico 8**

Fonte: elaboração própria

As próximas questões finalizaram o questionário e pretenderam analisar a relevância da instrução de Defesa Pessoal na formação dos cadetes segundo a sua própria percepção. Conforme o gráfico abaixo, 28 cadetes (45,9%) concordam plenamente com a afirmação e 10 cadetes (16,4%) concordam parcialmente. Do total, 13 se mantiveram neutros e 10 cadetes (16,4%) demonstraram discordância, sendo metade destes parcialmente e metade plenamente.



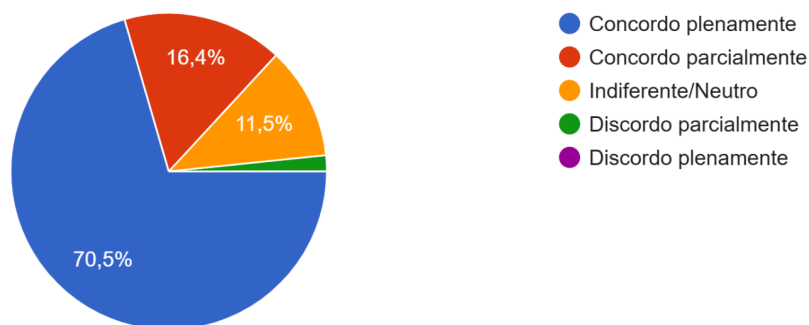
**Gráfico 9**

Fonte: elaboração própria

A afirmação do gráfico a seguir procurou analisar o quão os cadetes julgam a Defesa Pessoal essencial ao exercício da profissão militar. Ao fazer uma analogia com a disciplina de Primeiros Socorros para a profissão médica, procurou-se entender se os instruídos consideram a Defesa Pessoal como um pré-requisito semelhante para o combatente. Nota-se um alto grau de concordância em relação a esta afirmação, uma vez que 43 cadetes assinalaram a opção “Concordo Plenamente” e 10 cadetes assinalaram “Concordo Parcialmente” somando 86,9% das respostas.

Sobre a analogia: “ A Defesa Pessoal é, para o militar, tão essencial quanto os Primeiros Socorros são para o Médico”

61 respostas



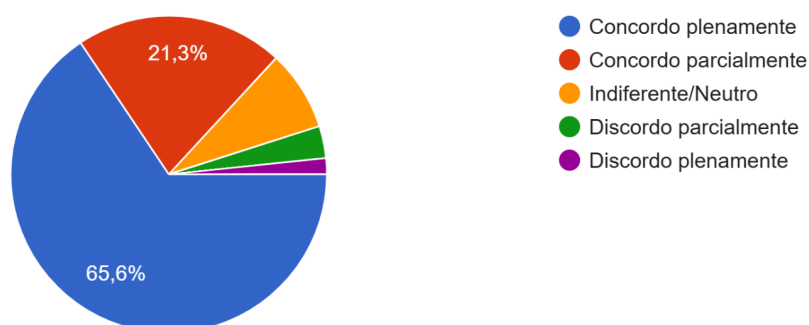
**Gráfico 10**

Fonte: elaboração própria

A última questão revelou que os cadetes são, em sua maioria, favoráveis à continuidade e ao aprimoramento das instruções, corroborando a percepção de que tais práticas são bem recebidas pela tropa em formação e reconhecidas como instrumentos de valor para o desempenho futuro. Um total de 86,9% dos cadetes concordaram com a afirmação, somando 53 respostas. Em oposição, 5 cadetes se mostraram indiferentes e 3 não concordam na manutenção desta instrução.

Recomendo que essa instrução seja mantida e aprimorada na formação dos cadetes.

61 respostas



**Gráfico 11**

Fonte: elaboração própria

Em uma visão geral, os resultados obtidos a partir do questionário tornam razoável inferir que a instrução de Defesa Pessoal na AFA foi percebida como um agente positivo no desenvolvimento de diversos atributos associados à liderança militar, tais como disciplina, autoconfiança, controle emocional, iniciativa, resiliência, relacionamento interpessoal e identidade militar. Apesar de pequenas variações nas percepções individuais, a análise estatística descritiva indicou, também, uma tendência consistente de valorização das práticas por parte dos cadetes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa utilizou métodos quantitativos e qualitativos, adotando a triangulação entre análise documental, bibliográfica e pesquisa de campo para cumprir os objetivos propostos. A análise documental evidenciou como a liderança militar é definida no âmbito da FAB, tendo o modelo *Full Range* como referência, aplicando-se diferentes estilos em contextos específicos. Conforme exposto, o modelo de liderança idealizado é o transformacional, no qual o líder deve possuir habilidades interpessoais para motivar os liderados a ir além dos seus interesses pessoais. Para isso, habilidades como comunicação, equilíbrio emocional, adaptabilidade e gerenciamento de relações interpessoais foram identificadas como necessárias para que o líder alcance esse padrão.

A análise bibliográfica, por sua vez, elucidou a origem e evolução da Defesa Pessoal no contexto militar, suas aplicações e relevância. Ademais, a análise conduzida permitiu identificar, ao analisar programas como o MCMAP e o Krav Magá, diversas competências contempladas na MCA 2-1 e elencadas no parágrafo anterior, bem como outros atributos como disciplina, humildade, respeito, responsabilidade, integridade e capacidade de atuar sob estresse. Adicionalmente, o estudo aprofundou-se em pesquisas que investigaram a influência das instruções de lutas no desenvolvimento atitudinal de militares do Exército Brasileiro, evidenciando o aprimoramento de valores que devem nortear a conduta do oficial formado para liderar, tais como coragem, abnegação, autoconfiança, rusticidade, lealdade, decisão e iniciativa, também citados pela MCA 2-1.

Complementarmente, os resultados obtidos por meio do questionário aplicado demonstraram que a maioria dos cadetes participantes percebeu um desenvolvimento nos atributos já listados pela análise anterior, além do fortalecimento da identidade militar, mesmo que em pouco tempo de instrução. Dessa forma, o trabalho alcançou os objetivos propostos, além de confirmar a

hipótese central de que a Defesa Pessoal contribui de forma significativa para o desenvolvimento da liderança militar.

O campo de estudo ainda é incipiente na FAB e, portanto, apresenta amplo potencial para aprofundamentos futuros. Como sugestão para pesquisas subsequentes, recomenda-se investigar a viabilidade da implantação de um programa institucionalizado e padronizado de Defesa Pessoal e CCC no âmbito geral da FAB, nos moldes do MCMAP, bem como explorar os efeitos de uma possível implementação da disciplina como componente curricular obrigatório no âmbito da formação de oficiais da FAB.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, Brian A. **The intangible benefits of the Marine Corps Martial Arts Program**. Tese de Mestrado. Command and Staff College, Marine Corps University, Quantico, VA, 2015.
- BAGARIC, Zeljka; STRUCIC, Emilija. **Correlation analysis of Krav Maga athletes' sociodemographic characteristics and their leadership competencies**. Proceedings of IHSES, p. 385-404, 2021.
- BAYLOR UNIVERSITY. **Attitudinal Questions and Likert Scales**. Disponível em: <https://atl.web.baylor.edu/teaching-guides/researching-teaching-and-learning/attitudinal-questions-and-likert-scales>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- BLANTON, John. F. **Hand to Hand Combatives in the US Army**. Tese de Mestrado. University of Texas, 2008.
- CHOI, Hwan-suk; KIM, Byeong-chan. **The Effect of Martial Arts Training of Noncommissioned Officer Cadets on Leadership Skills and Innovative Behavior**. International Journal of Military Affairs, 2020.
- COSTA, Guilherme Guedes. **A importância da prática de artes marciais no desenvolvimento das competências do líder militar**. Dissertação, Bacharel em Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2020.
- FERREIRA, Helder Gomes. **A defesa pessoal como forma de potencializar a autoconfiança dos militares da GNR**. Tese de Doutorado. Academia Militar, 2015
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, George Almeida; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. **Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes**. Revista Interfaces: Saúde, humanas e tecnologia, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. MCA 2-1: **Manual de Liderança da FAB**. Brasília, DF, 2016.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. MCA 36-9: **Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA**. Brasília, DF, 2023.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. ICA 37-863: **Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores**. Brasília, DF, 2024.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. **Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo**, 2017.

POLÍCIA MILITAR DA BAHIA. **Apostila de Defesa Pessoal e Uso Diferenciado da Força**. Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP). Salvador, BA, 2021.

SCHAFLECHNER, Jürgen. **Krav Maga: History, Representation, and Globalization of a Self-Defense System from Israel**. Martial Arts Studies 11, p.110-121, 2021.

SHILLINGFORD, Ron. **The Elite Forces Handbook of Unarmed Combat**. London, England. Amber Books Ltd, 2000.

SHIM, David J. **Self-defense training, physical self-efficacy, body image, and avoidant behavior in women**. Boston University, 1998.

TAYLOR, Robert L.; ROSENBACH, William E.; ROSENBACH, Eric. **Military Leadership: In Pursuit of Excellence**. 6. ed. Boulder: Westview Press, 2013.

TOMAZ, Erlyton Trindade. **Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio da instrução de lutas**. Trabalho acadêmico, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

YI, J. **O programa de artes marciais do Corpo de Fuzileiros Navais e o ethos guerreiro do fuzileiro naval**. Revista Military Review, 2004.